



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Escreva-nos uma carta? A narrativa como operador de experiência para alunos das licenciaturas
<b>Autor</b>	ARIZE MOREIRA DE OLIVEIRA PONTICELLI
<b>Orientador</b>	CARLA KARNOPPI VASQUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**Escreva-nos uma carta? A narrativa como operador de experiência para alunos das licenciaturas**

Autora: Arize Moreira de Oliveira Ponticelli  
(UFRGS-FACED-NUPPEC)

Orientadora: Carla Karnoppi Vasques  
(UFRGS-PPGEdu-NUPPEC)  
Financiamento: PIBIC/CNPq

**Resumo:** O presente estudo possui laços com o projeto de pesquisa “Leitura e Rasura: A construção do caso na formação continuada de professores implicados na escolarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento” e com o programa de extensão “A Caixa Postal 4317 | Centro de Documentação Pedagógica sobre Educação Especial & Escolarização”, ambos vinculados ao Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC-UFRGS/CNPq). A pesquisa é qualitativa e sua fonte são 133 cartas escritas por graduandos das licenciaturas, vinculados à disciplina EDU1013 - Intervenções Pedagógicas e Necessidades Educativas Especiais, entre os anos de 2016 e 2017. No campo da educação especial/inclusão escolar a formação inicial de professores é secundarizada e poucas são as universidades que se ocupam desta temática. A possibilidade de ter como aluno alguém com deficiência soa estranho e distante para os futuros professores. Nesse contexto, conduzir o percurso formativo exclusivamente pela via da informação ou de uma retórica cientificista, tecnicista, é insuficiente para produzir uma primeira aproximação deste futuro professor com um futuro aluno. A inclusão escolar parece implicar a queda de alguns ideais – de aprendizagem, de ensino, de avaliação - a fim de que uma experiência singular possa ser construída. O que resta desta queda? A carta é um convite para que se possa falar, escrever, sobre esse processo. Os documentos (cartas) foram analisados em diálogo com os campos da educação especial, dos processos inclusivos e do conceito de narrativa, segundo Walter Benjamin. O primeiro tempo de trabalho implicou diferentes leituras dos documentos a fim de conhecer o material, propor uma catalogação e organizar o acervo d’A Caixa Postal 4317. As categorias concebidas foram: ano, licenciatura e destinatário. Um segundo tempo de leitura, refere-se ao conjunto das cartas. O que se inscreve quando se escreve para alguém? A escrita permite reencontrar vivências pessoais, muitas vezes sequer notadas, com pessoas – amigos, familiares, colegas de escola considerados deficientes - e encontros mundanos onde o viver junto foi ou não possível. Nas cartas se lê não só informações descritivas, mas uma *narrativa artesanal* (BENJAMIN [1936], 1994), em que o missivista busca comunicar uma experiência com o outro para um outro. A carta como essa narrativa artesanal sobre a educação especial desde a perspectiva inclusiva dá a ler que as diretrizes e as normativas são insuficientes para produzir essa implicação. Não há educação sem implicação. Não há carta sem destinatário. O missivista supõe o outro; se implica com o outro ao remeter a sua letra, mesmo que a carta não chegue ao seu destino. Através dessa escrita, “em que nada é gratuito e tudo é significante” (NOEL, 1969, p. 27), é possível ler que o exercício de alteridade é imprescindível na formação inicial de professores, a fim de que a docência não reproduza a exclusão.

Palavras-Chave: Educação Especial. Formação Inicial de Professores. Cartas.